

Formação docente e reprodução social no ensino de sociologia.

Lívia B. P. de Moraes¹, Renata M. Paoliello².

1. Mestranda em Ciências Sociais da Fac. de Ciências e Letras de Araraquara - FCLAr; *libocalon@hotmail.com

2. Prof.ª Dr.ª do Dep. Antropologia, Política e Filosofia da Fac. de Ciências e Letras de Araraquara - FCLAr

Palavras Chave: *Ensino de sociologia; formação docente; UNESP.*

Introdução

A pesquisa tem como objeto de estudo a formação de professores de sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho nos cursos de ciências sociais oferecidos pela mesma nos *campi* de Araraquara e Marília, e visa a identificar em que medida a licenciatura nesses cursos contribui para a manutenção ou a criação de um novo *habitus* relativo às práticas dos futuros professores de sociologia. Para tal análise, a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu, e de suas noções de reprodução, poder simbólico, capital cultural, e *habitus*, o processo de reestruturação dos referidos cursos, finalizado em 2007, bem como o impacto cotidiano da atual grade curricular na formação dos discentes.

Resultados e Discussão

A pesquisa, realizada em 2011, tem caráter qualitativo, e operou tanto no âmbito da instituição quanto no da prática, empregando duas instâncias diferentes de avaliação para apreender as dimensões prescritiva e performativa deste processo: a análise dos documentos da Legislação sobre o ensino de sociologia no Ensino Médio, dos currículos lattes dos professores da licenciatura, dos currículos dos dois cursos de ciências sociais estudados, e dos documentos advindos dos Conselhos de Curso dos *campi* de Araraquara e Marília, conjuntamente com entrevistas realizadas com os antigos membros destes conselhos; e a análise de entrevistas com docentes de disciplinas pedagógicas, discentes que as cursam e representantes dos Centros Acadêmicos, e da observação empírica das disciplinas da licenciatura.

A análise destes dois âmbitos foi realizada conjuntamente, a fim de evidenciar como se dá a relação entre eles, e de que maneira dão-se na prática as determinações legalmente instituídas. Desse modo, inicialmente a pesquisa esboça historicamente os sentidos assumidos pela sociologia enquanto ciência, ferramenta e disciplina, ao longo de sua história no Brasil, enfocando as relações de poder (político e institucional) que determinaram seus encaminhamentos tanto em sua legalização enquanto disciplina do Ensino Médio, quanto na estruturação dos cursos de ciências sociais a partir desta, no caso da UNESP.

Em seguida foi realizada a análise da documentação utilizada como referência para as reestruturações empreendidas nos dois cursos, as chamadas Diretrizes Curriculares Nacionais, e dos modos diversos que o Conselho de Curso de cada campus usou para elaborar as alterações necessárias no Projeto Pedagógico dos cursos.

Dessa forma, apreendendo os Conselhos de Curso como campos, segundo a teoria bourdiana, as reestruturações curriculares são compreendidas como disputas por poder simbólico, travadas por agentes dotados desigualmente de capital simbólico, e, portanto, da

possibilidade de determinar as configurações prescritivas da estrutura do curso.

A partir das análises das entrevistas e observações empíricas realizadas evidenciou-se quão pouco tais prescrições têm reflexos na formação docente dos licenciandos, sendo que as práticas de docentes e estudantes são pautadas majoritariamente por representações que valorizam a pesquisa científica e a carreira acadêmica em detrimento da formação e da prática docentes, apreendidas de forma desvinculada e hierarquicamente inferior às primeiras.

Assim, demonstrou-se a significativa presença, nas duas licenciaturas, de concepções parciais, paradoxais e naturalizadas acerca da profissão de sociólogo, associada com a formação oferecida pelo bacharelado e com a docência no ensino superior que, entretanto, não é apreendida como atividade docente, que exija formação pedagógica.

Conclusões

As exigências legais de alteração das estruturas curriculares das licenciaturas em ciências sociais estudadas, mesmo que cumpridas, não são suficientes para alterar as estruturas institucionais e as representações dos agentes envolvidos acerca das ciências sociais e do ensino, de modo que estas tendem a se reproduzir por meio da formação docente oferecida.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP – pelo financiamento desta pesquisa.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1992

BOURDIEU, P. *Questões de Sociologia*. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século, 2003

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Thomaz. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed Bertrand Brasil, 2001

CARVALHO, L. M. G. (Org). *Sociologia e Ensino em debate*. Experiências e Discussões de Sociologia no Ensino Médio. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: *Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Sociais*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>> Acesso em 19 de maio de 2010

FERNANDES, F. *Educação e Sociedade no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1966.

SAVIANI, D. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: _____ Revista Brasileira de Educação, v. 14, n° 40, p.143-155, jan./abr. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>> Acesso em 20 de julho de 2011